



A IMPORTÂNCIA DO CONTATO DO ACADÊMICO DE MEDICINA COM A MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS) EM CIDADES DO INTERIOR: DESAFIOS, APRENDIZADOS E IMPACTOS NA FORMAÇÃO MÉDICA

JACINTA LÍCIA FERNANDES SILVA; BEATRIZ CELI BARRETO COSTA LOBO

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é essencial para a promoção da saúde e prevenção de doenças, sendo a porta de entrada no Sistema Único de Saúde (SUS). A Medicina de Família e Comunidade (MFC) oferece atendimento integral, contínuo e humanizado, focando na Saúde Coletiva e Medicina Preventiva. No interior, a APS tem grande relevância devido à escassez de especialistas e infraestrutura. Diante disso, o contato do acadêmico com a MFC, durante a formação, proporciona experiências valiosas, ampliando a visão do cuidado à saúde e desenvolvendo competências essenciais para lidar com adversidades e recursos limitados. **Objetivo:** Este relato busca compartilhar a experiência de acadêmicos de medicina na APS e MFC em cidades do interior, ressaltando desafios, aprendizados e impactos na formação médica. **Relato de Experiência:** Durante o internato, tivemos a oportunidade de atuar em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de um município do interior, integrando uma equipe multiprofissional composta por médicos, enfermeiros, farmacêuticos, técnicos de enfermagem, dentistas, fisioterapeutas e agentes comunitários de saúde, que ofereciam atenção integral aos pacientes na APS. Os principais desafios foram a escassez de recursos materiais e estruturais, exigindo adaptação para oferecer um atendimento eficiente. Também ficou evidente a importância da comunicação e do vínculo com os pacientes, que apresentavam múltiplas demandas de saúde e necessitavam de um olhar abrangente sobre suas condições socioeconômicas, emocionais e culturais. A atuação na APS permitiu acompanhar consultas presenciais e por Telemedicina, realizar visitas domiciliares, participar de atividades de promoção à saúde e discutir casos com o preceptor. A experiência destacou a importância do cuidado longitudinal e centrado no paciente, além do impacto positivo do trabalho em equipe e da participação ativa da comunidade nas estratégias de saúde. **Conclusão:** O contato do acadêmico de medicina com a MFC na APS do interior amplia a compreensão do sistema de saúde e fortalece habilidades essenciais para a prática médica. Apesar dos desafios, essa experiência contribui para a formação de profissionais mais humanizados e comprometidos com a equidade no acesso à saúde. Dessa forma, integrar a MFC à formação médica é essencial para um sistema de saúde mais eficiente e inclusivo.

Palavras-chave: ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE; MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE; FORMAÇÃO MÉDICA